



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
SECÇÃO DE FILOSOFIA**

**O CONTRIBUTO DA ÉTICA DE ADELA CORTINA NA
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UM ESTUDO JUNTO DOS
ESTUDANTES DO 4º ANO DE FILOSOFIA DO ISCED- HUILA.**

AUTORA: Francisca Muteca

LUBANGO

2021



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
SECÇÃO DE FILOSOFIA

**O CONTRIBUTO DA ÉTICA DE ADELA CORTINA NA
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UM ESTUDO JUNTO DOS
ESTUDANTES DO 4º ANO DE FILOSOFIA DO ISCED- HUÍLA.**

Trabalho apresentado para a obtenção
do grau de Licenciada em Ensino da
Filosofia

Autora: Francisca Muteca

Orientador: Germano Ch. Funda Numbi, MSc

LUBANGO

2021



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA
ISCED-HUÍLA

Declaração de autoria do Trabalho de Licenciatura

Tenho a consciência que a cópia ou plágio, além de poder gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como, reprovação ou a retirada do grau, constitui uma grave violação da ética académica.

Nesta base eu, **Francisca Muteca**, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-Huíla) do curso de **Filosofia**, do Departamento de **Ciências Sociais**, Declara, por sua Honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a sua carreira estudantil e profissional

Lubango _____ de _____ de 2021

A Autora

FRANCISCA MUTECA

AGRADECIMENTOS

À Deus aquele que vive eternamente, causa eficiente e determinante de todas as coisas.

À todos os Docentes que contribuíram directa e indirectamente para a nossa formação e em particular ao Dr Luís Adriano (in memória) que acreditou, fazendo das minhas debilidades oportunidades para o sucesso, perspectivando assim um futuro melhor.

Ao Dr Germano Ch. Funda Numbi que tornou o meu sonho em realidade.

À minha Família que incentivou-me a prosseguir embora com dificuldades.

À todos colegas e amigos em particular ao Colega Jandante que juntos trabalhamos em prol dos objectivos preconizados.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Dr Luís Adriano (in memória).

Ao meu esposo, aos meus filhos e aos meus pais Constantino Muteca e Inês Chilombo, que desde sempre tudo fizeram para minha formação e construção pessoal.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: **O Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo**. A formulação do problema está estruturada da seguinte maneira: Em que consiste o Contributo da Ética de Adela Cortina na formação do Indivíduo? Deste problema elaborou-se o seguinte objectivo geral: Descrever o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo. A partir do objectivo geral formulou-se as seguintes perguntas científicas: Quais são os referentes teóricos e metodológicos que sustentam o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo? Qual é o estado actual do Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo? Que estratégias a utilizar de modo a elevar o grau de conhecimentos dos estudantes sobre o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo? Quais são os resultados que se obterão com a elaboração de um quadro teórico sobre o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo?

Para fazer face as perguntas da investigação empreendeu-se as seguintes tarefas da investigação: fundamentação teórica e metodológica que sustentam o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo. Diagnóstico do estado actual na Formação do Indivíduo; elaboração do quadro teórico que serviu de base par determinar o grau de conhecimento dos estudantes.

Para se atingir os objectivos preconizados utilizou-se os métodos de nível teórico: Hermenêutico, histórico- lógico, análise-síntese comparativa, descritivo, indutivo. De nível empírico: observação e questionário e de nível estatístico ou matemático. A parte empírica da investigação revelou que a maior parte dos estudantes na ordem de 70% têm fraco conhecimento sobre o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo, daí à pertinência desta investigação. Tal défice de conhecimento deve-se a falta de uma abordagem da temática na cadeira de Ética e Axiologia, bem como a falta de uma unidade temática na cadeira de Filosofia Contemporânea.

Palavra-chave: Disciplina; indisciplina, acções metodológicas e escola

ABSTRACT

The present work has as theme: contribution of Adela's Ethics Curtains in the Individual's Formation. The formulation of the problem is structured in the following way: In what it consists the Contribution of Adela's Ethics Curtains in the Individual's formation? Of this problem the following general objective was elaborated: To describe the Contribution of Adela's Ethics Curtains in the Individual's Formation. Starting from the general objective it was formulated the following scientific questions: Which are the referring ones theoretical and methodological what sustain the contribution of Adela's Ethics Curtains in the Individual's Formation? Which is the current state of the Contribution of Adela's Ethics Curtains in the Individual's Formation? Do what strategies to use from way to elevate the degree of the students' knowledge about the Contribution of Adela's Ethics Curtain in the Individual's Formation? Which are the results that will be obtained with the elaboration of a theoretical picture about the Contribution of Adela's Ethics Curtains in the Individual's Formation?

To do face the questions of the investigation it was undertaken the following tasks of the investigation: theoretical and methodological recital that you/they sustain the Contribution of Adela's Ethics Curtains in the Individual's Formation. Diagnosis of the current state in the Individual's Formation; elaboration of the theoretical picture that it served as base to determine the degree of the students' knowledge.

To reach the extolled objectives it was used the methods of theoretical level: Hermeneutic, historical - logical, analysis-synthesis comparative, descriptive, inductive. Of empiric level: observation and questionnaire and of level statistical or mathematical. The empiric part of the investigation revealed that most of the students in the order of 70% has weak knowledge about the Contribution of Adela's Ethics Curtains in the Individual's Formation, then to the pertinence of this investigation. Such knowledge deficit is due the lack of an approach of the theme in the chair of Ethics and Axiologia, as well as the lack of a thematic unit in the chair of Contemporary Philosophy.

Key words: Discipline; he/she demoralizes, methodological actions and school

AGRADECIMENTOS	III
DEDICATÓRIA	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT.....	VI
0 - INTRODUÇÃO	2
Antecedente do Tema.....	3
Formulação dos Objectivos da Investigação.....	5
Desenho Metodológico.....	8
Métodos da Investigação.....	9
CAPÍTULO I: ABORDAGEM TEÓRICO DA INDISCIPLINA ESCOLAR	13
1.1. Conceptualização de Disciplina versus Indisciplina Escolar	14
1.2. Causas Comuns da Indisciplina Escolar	17
1.3 - O Papel dos Professores na Prevenção da Indisciplina Escolar.....	21
1.4 - O Papel da Família da Prevenção na Indisciplina Escolar	23
1.5 - O Papel da Comunidade na Prevenção da Indisciplina Escolar	28
Capítulo II: - Propostas de Acções para Diminuição da Indisciplina Escolar dos Alunos da 9ª Classe do I Ciclo do Ensino Secundário da Escola nº 1177	31
2.1 - Caracterização da Escola nº11777, Bairro Lalula-Lubango.....	31
2.1.1 – Algumas Acções Psicopedagógicas para Diminuição da Indisciplina..	32
2.2 - Fundamentação Metodológica do Modelo de Investigação.....	32
2.3 – População, Tipo e Critério da Amostra.....	33
2.3.1 - Amostra.....	33
2.3.2 – Instrumento de Recolha de Dados.....	33
2.3.3- Caracterização da Amostra.....	34
2.3.4- Análise e Discussão dos Resultados Obtidos.....	34
CONCLUSÃO	41
RECOMENDAÇÃO	42
BIBLIOGRAFIA	43
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

0 - INTRODUÇÃO

“O presente trabalho tem como tema: «**O Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo**»”. “A palavra “*Ética*” provém do grego “*ethos*” tendo como significado modo de ser, carácter”. “Na tradução do latim “*ethos*” quer dizer “*mos - moris*” que significa costume, daí a palavra moral”. “Independente da tradução que atribuímos para “*ethos*”, nada mudará, pois sempre trará consigo a indicação de um comportamento humano, algo que o ser humano adquire por habitualidade, ou seja, não nasce com isso, somente adquire com o seu desenvolvimento em conjunto com a sociedade”.

“A “*priori*” encaramos a Ética como algo de bom, justo, correcto, virtude, boa conduta, enfim adjectivos de bons tratos, porém não podemos definir a ética de modo superficial”. “Portanto o que é ético para uma sociedade pode não ser para outra sociedade”. “Percebemos então o espaço em que há na ética, uma lacuna que só poderá ser completada por um grupo social de comportamento homogéneo”.

“Para **Cortina** O fortalecimento da cidadania implica igualmente o cultivo e respeito ao pluralismo, reconhecendo na diversidade cultural a possibilidade de construir um espaço de aperfeiçoamento dos indivíduos, com base nos seus valores culturais e dentro de um mínimo ético necessário para possibilitar esta mesma convivência”. “Tal esta postura não pressupõe a aceitação acrítica dos valores culturais do outro”. “De fato, afirma Adela Cortina (2005, p. 146) para respeitar uma posição não é preciso estar de acordo com ela, e sim, compreender que ela reflete um ponto de vista moral com o qual não compartilho, mas respeito em outro”. “Esses valores mínimos não apenas podem como devem ser compartilhados entre os membros de uma determinada comunidade, a fim de que estes exerçam a sua liberdade, projetando seu ideal de felicidade para além das normas e regras sociais”. “É neste sentido que se pode encaminhar e projetar uma sociedade realmente democrática”. “A relação entre ética e sociedade democrática é muito forte na discussão proposta por Adela Cortina acerca de uma ética mínima”. “Isto envolve, em primeiro lugar, o exercício do diálogo (**Cortina,1999, p. 247**)”.

SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA

“É a que resulta do hiato entre a situação real actual e a situação ideal desejada”.

Estado Real

“**Cortina** é uma das grandes filósofas contemporânea e que também deu o seu contributo no campo da Ética”. “No entanto o seu pensamento ético é quase totalmente desconhecido pelos estudantes de Filosofia, isto deve-se a falta de uma unidade temática na cadeira de Ética e na cadeira de Filosofia Contemporânea”. “Outra constatação feita é que do 1º ao 4º ano no currículo actual do curso de Filosofia, do ISCED- HUÍLA, pouco ou nada se fala do contributo da Ética de Adela Cortina e do impacto da mesma na formação do Homem”.

Estado Ideal Desejado.

“Para colmatar esse défice achou-se por bem trabalhar-se na elaboração de um quadro teórico, que descreve o contributo da Ética de Adela Cortina na formação do Individuo de modo a elevar o grau de conhecimentos dos estudantes do curso de Filosofia e contribuir no agir dos mesmos como seres inseridos na sociedade”.

Formulação do problema da investigação:

“Em que consiste o Contributo da Ética de Adela Cortina na formação do Individuo”?

Objecto da Investigação

“Apresente investigação incidiu-se sobre: O Contributo da Ética de Adela Cortina na formação do Individuo”.

Campo de Acção

“Apresente investigação tem por campo de acção a formação do individuo”.

Definição de Conceitos- Chave

“Os conceitos - chave a definir tendo em conta o tema são”:

“**Contributo**: acto ou efeito de contribuir, subsidio, visão holística sobre uma determinada coisa (Mora, 1956, pág48)”.

“**Ética**: A palavra “Ética” provém do grego “*ethos*” tendo como significado modo de ser, carácter, costume ou lugar de moradia (Mora, 1956, pag 23)”.

“**Formação**: Acto ou efeito de formar, instruir, ou ainda moldar a conduta humana. (Murcho, 2014, pág 30)”.

“**Individuo**: cidadão pertencente a uma pátria ou não. (Mora,1956, pág 35)”.

“**Adela Cortina**: É uma filosofa espanhola nasceu na cidade de Valência em 1947”. “Casada com Jesus Conill Sancho”. “Formou-se na Universidade de Valência”. “Autora de muitos livros no campo da ética, Direito e Política”.

“Obras editadas: A Ética da Empresa, Para uma Nova Cultura Empresarial e outras (Cortina,1999, p. 265)”.

DETERMINAÇÃO DOS OBJECTIVOS DA PESQUISA

Objectivo geral:

“Descrever o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Individuo”.

Perguntas Científicas

- “Quais são os referentes teóricos e metodológicos que sustentam o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Individuo”?
- “Qual é o estado actual do Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Individuo”?
- “Que estratégias a utilizar de modo a elevar o grau de conhecimentos dos estudantes sobre o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Individuo”?
- “Quais são os resultados que se obterão com a elaboração de um quadro teórico sobre o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Individuo”?

TAREFAS DA INVESTIGAÇÃO

“Para fazer face as perguntas da investigação empreendeu-se as seguintes tarefas da investigação”:

- “Determinar os referentes teóricos e metodológicos que sustentam o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo”.
- “Diagnosticar o estado actual sobre o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo”.
- “Elaborar um quadro teórico que descreve o Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo”.
- “Elevar o grau de conhecimento dos estudantes e na melhoria do agir ético dos mesmos, segundo o modelo de Adela Cortina”.

QUADRO METODOLÓGICO

“Para o alcance dos objectivos preconizados utilizou-se os seguintes Métodos”:

De nível teórico:

“**Análise-Síntese:** A análise consiste na decomposição de um todo em suas partes”. “A síntese é o oposto da análise”. “Este método ajudou-nos a compor e decompor os conteúdos inerentes a esta temática”.

“**Histórico-lógico:** é um método promovido por Boas”. “Parte do princípio de que as actuais formas de vida sociais, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes para compreender sua natureza e função”. “Utilizou-se este método para se fazer uma descrição histórica de forma lógica desta temática”.

“**Indutivo-Dedutivo:** Utilizou-se este método durante a investigação para se tirar conclusões partindo do particular para o geral e do geral para o particular”.

“**De nível empírico:** Observação e questionário”.

“**Observação:** Este método consiste em observar os factos, de modo a serem capazes de predizer, quer pela predicação completa, quer pela estatística, acontecimentos alvos de experimentação”.

“Questionário: na perspectiva de Pardal e Lopes (2011), Questionário é um «instrumento de recolha de informação preenchido pelo informante (...)” “Em outras palavras, o questionário é uma técnica de investigação que baseia o seu estudo num conjunto de questões”. “Utilizou-se para colher opiniões dos estudantes e constatar o nível de conhecimentos que eles possuem sobre a Ética de Cortina”.

Método Matemático

“**Estatística descritiva:** utilizou-se este método para promover uma sintetização e descrição dos dados numéricos para proporcionar melhor entendimento dos dados colectados através da aplicação do inquérito”.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

“Segundo Gil (2009,P 89), População é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. “Para este trabalho a População é constituída pelos estudantes do curso de Filosofia do 4ºano, Diurno e Pós-laboral, dos quais perfazem 60 estudantes”.

“Segundo Markoni & Lacatos, Amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo; a mostra foi seleccionada de forma aleatória no total de 50 estudantes no regime diurno e pós – laboral”.

Relevância da Pesquisa

“**Do ponto de vista Teórico:** A presente pesquisa tem uma grande relevância teórica, porquanto permitiu elaborar um quadro teórico que descreve o contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Individuo”.

“**Do ponto de vista prático:** A pesquisa poderá contribuir de forma a enriquecer os conteúdos programáticos da cadeira de Ética e Axiologia bem como da História da Filosofia Contemporânea de modo a elevar o grau de conhecimento dos estudantes do curso de Filosofia”.

Estrutura do Trabalho

“A presente pesquisa está estruturada da seguinte maneira: uma introdução, três capítulos, o primeiro tem por base a fundamentação teórica actual sobre o tema

buscando aprofundar conceitos, esclarecer teorias filosófico-científicas relacionadas com o problema fundamental do tema”. “O segundo que tem como fundamento o diagnóstico temático da ética moderna de Adela e suas repercussões na formação individual numa perspectiva entre passado e presente; o terceiro capítulo faz análise quantitativa de dados colhidos entre a população em estudo para aferir a veracidade do estudo e, posteriormente, seguem-se as conclusões, recomendações, bibliografia e anexos, para melhor situar o leitor”.

**CAPITULO I- REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O
CONTRIBUTO DA ÉTICA DE ADELA CORTINA NA
FORMAÇÃO DO INDIVIDUO**

1.1- O Conceito de Ética na Antiguidade Grega

1.1.1- Sócrates (469-399 a.C)

“Para Sócrates apud (Reale, 2007) o sumo bem é um só, ainda que seja chamado com muitos nomes, tais como prudência, Deus, Mente etc”... “Rejeitava tudo que se opõe ao bem”.

“Para ele a vida social seria impossível se a conduta humana não fosse disciplinada e controlada por normas, crenças, tradições, valores, símbolos e instituições sociais, isto é, por controlos sociais, que apareceram de forma inorganizada, caminhando para a mais completa organização (Sócrates apud Reale, 2007, p. 117)”.

“O conjunto dos controlos sociais Inter - relacionados, entrelaçados e em interação forma e ordem social”. “O indivíduo desde que nasce, independentemente da sua sociedade, tem uma existência disciplinada por grande variedade de normas sociais, que já encontra estabelecida no seu meio social e que lhe são impostas de uma forma coercitiva (Abbagnano, 1976:116)”. “Sócrates professa o intelectualismo moral, pois quem conhece o bem sente-se Impelido a agir bem e quem age mal é porque é um ignorante (Sócrates apud Mondin, 2006, p. 5)”.

1.1.2- Platão (427-347 a.C)

“Segundo Mondin (Mondin, 2013) toda a filosofia de Platão tem uma orientação ética: ela ensina o homem a desprezar os prazeres, as suas riquezas e as honras, a renunciar aos bens do corpo e deste mundo e a praticar a virtude”. “Essas doutrinas são a consequência lógica de sua visão Metafísica”. “A filosofia platónica da natureza e do homem provou de facto a existência de uma esfera inteligível e imaterial, a única pela qual vale a pena viver: no mundo sensível, a alma prisioneira do corpo, é peregrina à procura de um bem superior que perdeu”. “O homem está na terra como de passagem, e a vida terrena é como uma prova”. “Segundo este pensador, a sentença do juízo pode ser tríplice: se tiver vivido em plena justiça, a alma receberá um prémio (irá para lugares maravilhosos nas ilhas felizes); se tiver vivido em plena injustiça ao ponto de ter-se tornado incurável, receberá um castigo eterno (será precipitado no Tártaro para sempre); se tiver cometido somente injustiças curáveis, isto é, se tiver vivido

em parte justamente e injustamente, se arrepender-se de suas injustiças, será castigada apenas temporariamente (depois de expiadas as suas culpas, receberá a recompensa que merece)”.

“Coerente com esta teoria ética, Platão demonstra no *Górgias* que mais compaixão merece quem comete a injustiça do que quem a sofre”. “Existem com efeito três tipos de males: os referentes às coisas possuídas, ao corpo e á alma”. “Obviamente os piores males são os que atingem a alma”. “Com a mesma argumentação Platão demonstra, na *República* que é mais feliz o justo no meio dos sofrimentos do que o injusto num mar de delicias”. “O ensinamento moral de Platão não podia deixar de causar uma profunda impressão entre seus contemporâneos, uma vez que subvertida radicalmente os valores tradicionais herdados de Homero e codificados na religião pública”. “De facto, na moral tradicional, os valores supremos eram a saúde física, a beleza do corpo, a riqueza honesta e a juventude desfrutada com amigos”.

“A conclusão feita por Platão é de que seria impossível uma cidade ser justa se os indivíduos valorizam a cólera e os apetites, se não houver domínio de si mesmo”.

“A justiça só se concilia com a ética quando se sabe ser prudente e viver em harmonia”. “Platão ao buscar a felicidade, conceituava a moral como arte de preparar o indivíduo para uma felicidade que não está na vida terrena”. “Para isso era necessário purificar e desvincular-se do mundo material. (Platão apud Mondin, 2006, p.196)”.

1.1.3- Aristóteles (384-322)

“Segundo Russel (1957) a primeira grande teoria da ética é exposta por Aristóteles em sua obra”*Ética a Nicômaco*” onde define o acto voluntário como princípio do mesmo”. “A vida de Aristóteles pode ser dividida em três fases principais: a primeira compreende o período em que ele foi discípulo de Platão, a segunda, o período em que foi preceptor de soberano, a terceira, o período em que fundou e dirigiu a sua própria escola”.

“Para Aristóteles apud (Mondin 2013) diz que a felicidade consiste na plena realização das próprias capacidades”. “Partindo deste princípio, Aristóteles demonstra que a felicidade do homem não pode consistir nas riquezas, nem nas

honorarias, nem nos prazeres, porque nenhuma dessas coisas representa a plena realização das capacidades humanas”. “O homem é ser racional, conseqüentemente o seu bem ou a sua felicidade (*eudaimonia*) deve consistir na actuação da razão”. “Segundo Aristóteles (384-322), a perfeita actualização da razão verifica-se na contemplação”. “Logo a felicidade do homem consiste essencialmente na contemplação”. “Mas não só na contemplação, porque o homem não é pura razão, nem puro espírito, mas também carne e sentidos”. “Para que o homem seja realmente feliz são necessárias que sejam satisfeitas todas as suas faculdades, também as dos sentidos”. “A satisfação dos sentidos chama-se prazer”. “Logo, a verdadeira felicidade é constituída pelo prazer junto com a contemplação, em harmonia com a contemplação e seu serviço”. “As riquezas não são indispensáveis para a felicidade, embora certa quantidade de bens seja necessária para que seja possível ao homem entregar-se à contemplação sem ser perturbado por outras preocupações”. “Ainda para ele, o meio para se conseguir a felicidade é a virtude”. “Por virtude Aristóteles entende o hábito de escolher o meio justo”. “Quem o estabelece é o sábio”. “A definição completa soa assim: A virtude é uma disposição para escolher, ela consiste na escolha do justo meio, relativo à nossa natureza, efectuada segundo um princípio racional fixado pelo homem prudente (Mondin, 2006, p. 207)”. “A ética para Aristóteles era finalista, no sentido de visar a um fim, no caso em que o ser humano pudesse alcançar a felicidade”. “Entendia a moral como um conjunto de qualidades que definia a forma de viver e de conviver das pessoas, uma espécie de segunda natureza que guiaria o ser humano para a felicidade, considerada a aspiração da vida humana (Mondin, 2006, p. 207)”.

1.2- O Conceito de Ética na Idade Média

1.2.1- Agostinho de Hipona

“Segundo Mondin (Mondin, 2006), a ética na perspectiva de Agostinho de Hipona, também realça que a liberdade interior é um bem muito maior do que todos os bens exteriores, os que podem ser ganhos por intermédios de coisas externas, como são os bens da riqueza e do poder”. “Ou seja, trata-se de um bem que poderia ser dito de imaterial e que aparece ao espírito em sua relação consigo”. “Enquanto o bem maior é superior a todos esses outros bens do mundo a que estamos acostumados em nossa vida quotidiana e que almejamos na maior parte das vezes”.

“Para Agostinho apud (Mondin 2006), o sofrimento é a consequência da culpa”. “Depois da culpa, o homem está cheio de temores, desejos de ansiedades”. “Atormenta-se quando perde alguma coisa que para ele era a fonte de alegria, afadiga-se para conseguir o que não tem, encoleriza-se quando ofendido, e procura vingar-se, é atormentado pela ambição, inveja, uma afinidade de paixões, e tudo isto por ter abandonado a sabedoria, por não aderir a ordem”.

“Agostinho dizia que”:

“o bem é valor supremo que o ser humano pode ter”. “Por isso, a causa do mal não é Deus”. “Sendo o mal a privação de uma perfeição divina, Deus não pode ser seu autor, porque fazendo as coisas, Deus lhes dá tudo que lhes é necessário, todo o ser que lhes compete”. “Como poderia, com efeito, aquele é a causa do ser de todas as coisas ser causa do não ser?” “Logo, a causa do mal não é Deus (Agostinho apud Mondin, 2006, p.185)”.

1.2.2- Tomás de Aquino (1225- 1274)

“Aquino apud (Mondin, 2015) quanto a ética, ele demonstrou que o homem é ponto de convergência de toda a criação e que nele se encerra, de certo modo, todas as coisas”. “Ensinou que há união substancial entre a alma e o corpo, isto é, o fundamento maior da dignidade humana”. “Entre os finitos seres criados por Deus foi o homem que Aquino estudou”. “Esta preferência pelo homem não se deve somente a motivos teológicos, mas também a motivos filosóficos, de facto é através do homem, mais do que através de qualquer outra criatura, que o ser se torna manifesto a nós”.

“Para Aquino apud (Mondin, 2015), o mal é a ausência do bem, isto é, o mal não substancial”. “Neste aspecto, ele segue Agostinho na teoria da substancialidade

do mal em confronto com as ideias de (*Maniqueísmo*). “Também é defensor que o mal não é intrínseco ao ser humano senão a condição de ignorância ou de ausência de sabedoria, da mesma forma que o mal é a ausência do bem”. “Para Tomás (Mondin, 2006:206), a culpa é o acto humano de escolha deliberada do mal, a “culpa” não é inconsciente, o ser humano com culpa sabe que a tem, através da “consciência””. “Contudo, o ser humano é dotado de capacidade de distinguir o bem, naturalmente tende para ele, assim como o ser humano tem uma aptidão natural para entender os princípios da ciência, essa mesma aptidão serve também para o ser humano entender os princípios práticos dos quais dependem as boas acções”. “Na idade média decorreram grandes mudanças, o cristianismo tornou-se a religião predominante e oficial que influenciou grandemente na prática moral”. “A ética cristã estabelecia relação entre Deus e o homem”. “A ética cristã tinha o poder regulador sobre as pessoas, tendo em vista um mundo futuro, baseado nas regras de Deus (Mondin, 2015,p.206)”.

1.3- O Conceito de Ética na idade Moderna

1.3.1- Baruch Spinoza (1632-1677)

“Spinoza na sua obra principal intitulada, “*Ethica ordine geométrico demonstrada*” (Spinoza apud Mondin, 2006, p.99) mostra o carácter ético e matemático”. “Em primeiro lugar, tem ela carácter ético porque seu objectivo principal é ensinar a viver correctamente e alcançar a felicidade”. “Em segundo lugar, tem carácter matemático porque Spinoza se propõe atingir seu objectivo principal não como pregador e mestre espiritual, usando exortações mais ou menos oportunas, mas usando um método rigorosamente científico, isto é o método matemático”.

“Estes dois caracteres essenciais podem ser notados já na estruturada *Ethica*”. “A preeminência do carácter ético decorre de ser reservada à moral a última parte do tratado; a ela estão subordinadas as partes que expõem a metafísica e a psicologia”.

“É possível pôr um freio às paixões só com a razão, sem a vontade e o livre arbítrio”. “Uma vez subjugada as paixões, o homem esta em condições de conseguir a felicidade, a qual consiste no amor intelectual à Deus (Spinoza apud Mondin , 2006,p.99)”.

“Para este filósofo, o homem pode alcançar a felicidade através do amor intelectual que este tiver com Deus”. “Por isso enquanto o homem viver só poderá ser feliz se estiver em perfeita comunhão com Deus”. “Sob ponto de vista de Spinoza a ética é definida sobre oito definições, cujo conhecimento é indispensável são elas”:

- a) “Por causa de si mesmo (*causa sui*) entendo aquilo cuja essência implica a existência, isto é, aquilo cuja natureza não pode ser concebida a não ser como existente; b) Diz-se finita no seu género aquela coisa que pode ser limitada por outra mesma natureza; c) Por substância (*substantia*) entendo aquilo que é em si e que é concebido por si, ou aquilo cujo conceito (*conceptus*) não precisa do conceito de nenhuma outra coisa para ser formado; d) Por atributo entendo aquilo que a mente apreende da substância como constitutivo de sua essência; e) Por modo entendo as afecções da substância, ou seja, aquilo que subsiste em outra coisa e que é pensado por meio dela; f) Por Deus entendo um ser absolutamente infinito, ou seja, uma substância constituída de infinitos atributos, cada um da qual exprime a sua essência eterna e infinita; g) Diz-se livre aquela coisa que existe simplesmente por força da necessidade de sua natureza e que é determinada para agir só por si mesma”. “Diz-se necessária ou menor, coagida, aquela coisa que é determinada para agir e para operar segundo uma razão fixa (certa) e determinada; h) Por eternidade entendo a própria existência enquanto concebida como resultante da simples definição da coisa eterna(Mondin , 2006,p.99)”.

“A ética de Spinoza abre-se assim, com uma demonstração ontológica da existência da substância”. “Sendo a substância, por definição, uma realidade que existe em si mesma e que é concebida por si mesma, não pode ter uma causa externa, mas deve ser causa sui (*causa de si*), isto é, deve ser uma realidade cuja essência implica a existência”. “O aspecto melhor do sistema de Spinoza é o seu esforço para dar ênfase ao vínculo íntimo e profundíssimo que une as criaturas a Deus”.

“Mostra que a emoção produzida na alma pela ideia de Deus é mais forte, capaz por isso, deve controlar todas as paixões”. “Logo, a perfeição máxima à qual o homem deve aspirar é o conhecimento de

Deus: “*mentis summa virtus est Deum intellegere seu cognoscere*” (a suprema força da mente é compreender ou conhecer a Deus)”. “Concluindo, o homem só poderá manter a sua atitude sã se a sua vida vincular-se a Deus (Mondin, 2006, p. 99)”.

1.3.2- Jean - Jacques Rousseau (1712-1778)

“A preocupação de Rousseau com a ética fica muito clara quando ele se volta para a questão da virtude na obra introdução ao Discurso”. “Depois de fazer referência ao restabelecimento das ciências, diz ser preciso examinar aquilo que convém a um homem de bem que nada sabe e que nem por isso se despreza (Rousseau, 1999:185)”.

“Trata-se aqui de pensar na virtude, esquecida pelos que passaram ao ofuscamento das luzes”. “E para não deixar dúvida de que se tratava de se contrapor à ciência, mas às atitudes dos homens que não se davam conta de que o conhecimento científico não deve se sobrepor à moralidade”. “Teve cuidado de chamar a atenção para o que era de sua maior preocupação ao se voltar para as ciências e as artes: “não é em absoluto a ciência que maltrato, mas a mim, mesmo, é virtude que defende perante homens virtuosos”. “É mais cara a probidade às pessoas de bem do que a erudição aos doutos”.

“Afirmando isto para homens virtuosos, certamente não seria contrariado, mas pelo contrário, deveria ter o reconhecimento de quem se colocam em defesa da moralidade”. “No discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, ele volta a fazer referência a este descaso do homem para consigo mesmo, reflectindo-se nisto a imoralidade que acompanha o ser humano que desde quando passou do estado de natureza para o estado civil”. “Neste discurso Rousseau diz que: «o mais avançado dos conhecimentos do homem é o conhecimento de si mesmo, isto é, o conhecimento de seu ser, da sua essência» (Rousseau, 1999:191)”. “Com vistas nisto é possível afirmar, segundo ele que o mais importante e mais difícil do que todos os grossos livros dos moralistas é a simples inscrição Delfos, adoptada por Sócrates como divisa sua: conheça-te a ti mesmo”.

“Deixando o homem de olhar para si mesmo para conhecer-se, acaba esquecendo o que sejam as necessidades do espírito e de seu corpo”.

“Esquecem, portanto que as necessidades do espírito fundamentam a sociedade, enquanto o deleite do corpo é constituído pelas necessidades destes”. “Assim sendo por outro lado, o Governo e as leis atendem à segurança e ao bem-estar dos homens reunidos”.

“Como seria doce viver entre nós, se a contenção exterior sempre representasse a imagem dos estados do coração, se a decência fosse a virtude, se as nossas máximas nos servissem de regra, se a verdadeira filosofia fosse inseparável do título de filósofo”? “Mas tantas qualidades dificilmente andam juntas e a virtude nem sempre se apresenta como tão grande pomba. (Rousseau, 1999, p.191)”.

“A dificuldade referida por Rousseau para que possam andar juntas a decência e a virtude, deve-se ao progresso das ciências e das artes”. “Isto fica expresso por ele quando faz a associação entre os nossos vícios e o surgimento destes”. “Ele reporta-se a tradição levada do Egito para a Grécia, segundo a qual as ciências foram inventadas por um inimigo do repouso humano”. “A partir daí, faz o próprio Rousseau uma relação dos vícios que deram a origem às ciências a superstição, a ambição, o ódio, a adulação, a mentira a avareza e uma curiosidade infantil”. “A invocação da virtude, conforme vemos neste último parágrafo do discurso, de Rousseau, deixa-nos a par do que seja a concepção ética dele a respeito da prática dos homens, quando encantados com a realização da razão humana, esquecem de perguntar por si mesmos, para se derem conta que, face aos vícios em meio aos quais fazem as ciências e as artes, é preciso reivindicar a moralidade humana que constrói em meios às virtudes”. “É destas que ele diz em todo seu discurso, inclusive destacando exemplos dos que segundo ele se fizeram notar pelas virtudes e não aos vícios (Rousseau, 1999, p.191)”.

1.4- O Conceito de Ética na idade Contemporânea

1.4.1- Jean - Paul Sartre (1905-1980)

“Segundo Sartre apud Mondin (2006) a essência do Homem é a liberdade, opondo-se à concepção tradicional que tinha primazia ao ontológico”. “Sartre colocava a personalidade com todas as características da essência individual,

como produtora da liberdade na qual assenta o constitutivo fundamental do ser humano". "Como constitutivo último a liberdade não tem limites, isto significa que não se pode encontrar para a liberdade nenhum limite que não seja ela mesma, estado o homem condenado a ser livre".

"Sartre apud Mondin (2006) a firma que liberdade não esta vinculada a nenhuma lei mora, para a liberdade todas as actividades são equivalentes". "Sartre vê no exercício da liberdade humana actuação da dialéctica hegeliana da tese, antítese e síntese, que chama de dialéctica constituinte, antidualéctica e dialéctica constituída". "Na dialéctica constituinte considera a liberdade absoluta, absolutamente livre, não determinada por nenhuma causa, a liberdade se manifesta como praxis livre constituinte". "Mas esta liberdade sem nenhum condicionamento não existe porque o homem separado e isolado da sociedade não existe, ele existe em conjunto com os outros". "Por isso a acção de cada um, a qual em abstracto, é livre para se desenvolver, de facto não pode desenvolver-se fora das relações com os outros indivíduos e com a realidade material, é desenvolvida no âmbito prático – inerte a ele e, como define Sartre, sofre as suas consequências". "Neste âmbito o homem já não é livre se por liberdade se entender como a possibilidade de escolha, a que ele é obrigado a viver sob forma de exigência a ser satisfeita mediante a praxis, da qual suas acções são continuamente influenciada pela acção dos outros e dos objectos dos quais se servem para agir sobre ele". "Este é o segundo momento da dialéctica da liberdade, antidualéctica, na qual a liberdade sofre o condicionamento absoluto". "Na dialéctica constituída dá-se a síntese dos dois primeiros momentos, a que a liberdade absoluta se revela como necessidade da necessidade ou se se preferir, como o seu oposto inflexível (Sartre apud Mondin, 2006, p. 232)".

1.4.3- Hans Jonas (1905-1993)

"Jonas (2006, p.35) na sua obra "*O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica*", a qual aborda os pressupostos para se pensar numa ética voltada para a colectividade, trás em análise os eventos históricos marcados profundamente pelo terrível incidente de Hiroshima e Nagasaki e das consequências advindas da exposição à radioactividade sobre os humanos". "Influenciado pelos filósofos Edmund Husserl e Martin Heidegger,

durante a década de 1970, preocupou-se com as questões éticas que surgiram à partir dos avanços tecnológicos e suas implicações, demonstrando grande preocupação com o futuro da humanidade, parte, então, para uma jornada intelectual enraizada no princípio ético fundamentado em uma ontologia, cuja atenção principal volta-se para a existência autêntica da vida humana em escala planetária”. “Assim, propôs em seus escritos elucidar a problemática da técnica a partir de uma ética da responsabilidade para com as gerações vindouras, pois estas não devem ser responsabilizadas por desmedidas causadas por gerações presentes”. “Elas devem, sim, ter seus direitos garantidos e viverem em um ambiente saudável e isso só poderá ser garantido levando-se em consideração a preservação ambiental”.

“Pensamento que até então não havia sido refletido sobretudo relativo ao futuro, pois não se reflectiam sobre a relação homem e natureza por se acreditar que, até então, a acção do homem tinha um impacto quase irrelevante em relação ao meio ambiente”. “Segundo o autor, imaginava-se que o “alcance efectivo da acção era pequeno, o intervalo de tempo para a previsão, definição de objectivo e imputabilidade era curto, e limitado o controle sobre as circunstâncias” (Jonas, 2006, p.35)”.

“Hans Jonas (2006) propõe uma reformulação no cenário ético e coloca a *responsabilidade* como factor determinante para melhorar a conduta humana, possibilitando, assim, salvaguardar o futuro da própria humanidade”. “Um pensamento ético que viria a alterar o paradigma colocando, dessa forma, extemporâneo o destino e a providência na evolução do homem contemporâneo”. “Mas, é certo que ainda permanecem algumas prescrições imediatas, como a justiça e a misericórdia, ambas existindo em uma esfera próxima, como ele próprio faz notar: «*Isso impõe à ética, pela enormidade de suas forças, uma nova dimensão, nunca antes sonhada, de responsabilidade*» (Jonas, 2006, p. 39)”.

“O autor explana, detidamente, acerca das consequências do agir humano e formula um imperativo voltado para a colectividade que preconiza que não se deve agir de forma inconsequente, pois a irresponsabilidade humana poderá colocar em risco o futuro do planeta e, portanto, das próximas gerações”.

“Hans Jonas estabelece o seu imperativo da moralidade de modo que as acções sejam pensadas numa perspectiva colectiva, sugerindo que se “Aja de modo que os efeitos da tua acção sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a terra”(Jonas, 2006, p.47)”.

“Decerto, que há uma discordância entre Jonas e Kant, pois aquele tem em seu imperativo uma extensão voltada para a práxis colectiva, enquanto este é voltado para o plano individual, estando o imperativo categórico de Kant voltado ao imediato e sua consistência é a do acto consigo mesmo”.

“Neste sentido, Hans Jonas chama atenção para a inconsistência dos imperativos éticos tradicionais, pois estes não têm o mesmo carácter de validade diante do agir humano, que vem sendo modificado com a nova era da civilização tecnológica”. “Sendo assim, faz-se necessária a emergência de pensar a ética que possa garantir a existência humana, englobando também todas as formas de vida existentes na biosfera”.

“Como possível ancoradouro destas questões, o autor propõe, então, o *Princípio da Responsabilidade*, como sendo um princípio ético que pode funcionar como ponto de apoio frente ao perigo iminente que a humanidade vem sofrendo em consequência dos abusos que as novas tecnologias vêm provocando no meio em que vivemos, daí porque Hans Jonas (2006, p. 39) afirma que”. “A natureza como uma responsabilidade humana é seguramente um *novum* sobre o qual uma nova teoria ética deve ser pensada, o autor vê a necessidade de um fundamento ontológico para se pensar a preeminência do Ser contra o não - Ser, nesse sentido, uma incursão pela metafísica que terá como objectivo avançar além da doutrina do agir, ou seja, da ética, até a doutrina do existir e desta à metafísica, na qual afinal toda ética deve estar fundada (Jonas, 2006, p. 42)”.

**CAPÍTULO II- DIAGNÓSTICO DO CONTRIBUTO DA
ÉTICA DE ADELA CORTINA NA FORMAÇÃO DO
INDIVÍDUO.**

2.1- A Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo

“Adela Cortina (1994), uma das principais autoras no âmbito da reflexão ética recente, em breve e precisa síntese a respeito do que é a Ética, salienta: «*A ética é um tipo de saber que orienta a acção, isto é, um saber prático e [...] essencialmente um saber para agir de um modo racional*» (Cortina, 1994, pp.17-33)”. “Para a autora *há dois modos de saber ético*: a) Aprender a tomar decisões prudentes, mediante a forja do carácter; b) Aprender a tomar decisões moralmente justas, com respeito aos direitos Humanos ¹desde uma moral crítica (ibidem, 1994)”.

“Cortina, (1994) aponta além disso que os fundamentos da ética surgem do facto de que: os seres humanos são estruturalmente morais; tendem necessariamente à felicidade; buscam, tais como outros seres vivos, o prazer (hedonismo); têm dignidade porque só eles são livres já que são autónomos; são interlocutores válidos (ética do diálogo)”. “Com base nisto re/formula as características da ética cívica em: a) Uma ética de mínimos; b) Uma ética de cidadãos, não de súbitos; c) Um tipo de consciência moral baseada na autonomia; e, d) seus conteúdos mínimos devem ser acentuados sobre os valores de liberdade, igualdade e solidariedade”.

2.1.2- Diferença entre Ética e Moral

“É muito comum se iniciar a discussão sobre a ética diferenciando seu âmbito do campo da moral”. “Ambas transitam na esfera dos valores, o que por si só torna a tarefa da sua definição bastante complexa”. “Entretanto, existem algumas distinções que podem esclarecer melhor o objecto de estudo da ética e sua diferenciação em relação à moral”. “A ética e a moral estão relacionadas ao campo dos valores”. “Ainda que a definição de valores seja complexa e multifacetada, Marilena Chauí (2010) alega que a conexão dos valores relativos à ética e moral estão vinculados a terminologia da palavra costumes, que em

¹ Os direitos humanos acentuados sobre direitos civis e políticos (liberdade)-primeira geração; direitos económicos, sociais e culturais (igualdade) -segunda geração; direito a viver em paz, direito a viver em um meio ambiente (solidariedade) - terceira geração. Sobre as quais acresce a tolerância activa e um *ethos* dialógico que busca compatibilizar dois componentes, o universalismo e o respeito à diferença (Cortina, 1994).

grego significa éthos e dependendo do alongamento ou encurtamento da vogal “e”, respectivamente, aufere aos sentidos de costumes, propriamente dito, e ao de caráter, os quais remetem a algumas concepções do que seja, por exemplo, correto, bom e justo”. “A etimologia sugere a ideia de costume. Porém, dependendo da grafia, pode indicar também a noção de morada humana, conforme aponta Adolfo Sánchez Vázquez (2017)”. “Ao estabelecer a distinção entre estes dois conceitos, Vázquez (2017) distingue os problemas morais dos problemas éticos, até chegar ao objecto da ética”. “Os problemas prático-morais são específicos e remetem às escolhas que os indivíduos fazem em determinada situação, recorrendo a uma norma específica”. “Por sua vez, os problemas éticos, afirma Vázquez (2017)”:

“Caracterizam-se por sua generalidade e isto os distingue dos problemas morais da vida cotidiana, que são os que se nos apresentam nas situações concretas”. “Mas, desde que a solução dada aos primeiros influi na moral vivida – sobretudo quando se trata de uma ética absolutista, apriorística ou puramente especulativa -, a ética pode contribuir para fundamentar ou justificar certa forma de comportamento moral (Vázquez, 2017, p.19)”.

“De acordo com tal distinção, a moral se relaciona com questões particulares, que dizem respeito à ação dos indivíduos em determinadas situações, de acordo com certas normas e também com os valores que estão presentes em sua formação, a ética volta-se para questões mais teóricas, daí seu caráter de universalidade”.

“Vázquez (2017, p. 21) afirma que a ética *«é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma de comportamento dos homens, o da moral, considerado porém na sua totalidade, diversidade e variedade»*”. “O que nela se afirma sobre a natureza ou fundamento das normas morais deve valer para a moral da sociedade ou para a moral que vigora de fato numa comunidade humana moderna”. “É isso que assegura o seu caráter teórico e evita sua redução a uma disciplina normativa ou pragmática”. “O valor da ética como teoria está naquilo que explica, e não no facto de prescrever ou recomendar com vistas à acção em situações concretas”.

“A ética se relaciona então com o campo da filosofia prática”. “Ela é a ciência da moral, a reflexão filosófica deste aspecto do agir humano, que é a moral”. “Em sentido amplo, nos dizem Maria Lúcia Aranha & Maria Helena Martins (2009, p. 261) «a moral é o conjunto das regras de conduta admitidas em determinada época ou por um grupo de homens»”. “Por esta perspectiva, o homem age moralmente quando respeita as regras de seu grupo”. “Por sua vez, a ética ou filosofia moral, prosseguem Aranha & Martins (2009, p. 261) «é a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral»”. “A forma ou o viés assumido por esta reflexão irá depender das várias escolas de pensamento que embasam as concepções éticas (Aranha & Martins, 2009”. “Ao retomar a discussão sobre o conceito de ética, Adela Cortina propõe distinção semelhante àquela adotada por tais autores”. “Com efeito, o lugar da ética se encontra no facto dela corresponder à área do conhecimento chamada filosofia da moral”. “Cortina (2009, p. 35) chama a atenção para o facto de que a ética, nos tempos atuais, tem sido incompreendida, e isto, simplesmente porque ninguém sabe claramente o que fazer com ela”. “De um lado, ela foi introduzida nas aulas do ensino médio como substituta da religião, uma espécie de moral para descrentes (Cortina, 2009)”. “Por outro lado, ao fim de evitar prescrever receitas práticas em um mundo marcado pela pluralidade e relativismo nos valores, tem levado muitos docentes a não propor uma reflexão sobre os mínimos necessários para se constituir um espaço de discussão na sociedade”. “Neste sentido, evita-se discutir questões relativas à felicidade e ao estabelecimento de regras que carreguem o mínimo de convergência e consenso entre os homens”. “É neste ponto que a autora introduz o conceito de ética no âmbito da filosofia moral, como reflexão sobre o agir humano”. “A ética não se prende a um único modelo, aceito por determinado grupo, o qual pretende universalizar sua visão de mundo e do homem”. “Tampouco tende ao ecletismo, caminhando para a justificação das atitudes humanas com base no argumento de que cada um tem a sua verdade”. “Por conseguinte, alerta Cortina (2009, p. 38) a «ética não é uma moral institucional»; pelo contrário, o trânsito da moral para a ética implica uma mudança de nível reflexivo, a passagem de uma reflexão que dirige a ação de modo imediato para uma reflexão filosófica que só pode orientar o agir de modo mediato, afirma Cortina (2009, p. 39)”.

“Portanto, prossegue Cortina (2009, p. 39) a ética, diferentemente da moral, tem de se ocupar da moral em sua especificidade, sem se limitar a uma moral determinada”. “Ela tem de dar a “razão filosófica da moral: como reflexão filosófica, vê-se obrigada a justificar teoricamente por que há e é necessário haver moral, ou a confessar que não há razão alguma para que ela exista (Cortina, 2009, p. 39)”. “Como parte da filosofia, prossegue”:

“A ética é um tipo de saber que se tenta construir racionalmente, utilizando para tanto o rigor conceptual e os métodos e de análise e explicação próprios da filosofia”. “Como reflexão sobre as questões morais, a ética pretende desdobrar conceitos e argumentos que permitam compreender a dimensão moral da pessoa humana nessa sua condição de dimensão moral, ou seja, sem reduzi-la a seus componentes psicológicos, sociológicos, econômicos ou e qualquer outro tipo embora, obviamente, a Ética não ignore que tais fatores condicionam de fato o mundo moral (Cortina, 2015, p. 9)”.

“É possível, pois notar, que há uma similitude distinção básica entre os conceitos de ética e moral, eles guardam campos semânticos distintos, o que os torna diferentes quando se investiga o sentido que é dado a cada um deles”.

2.1.3 - A Ética e a Noção de Dever na Modernidade

“ Adela Cortina (2009) alerta para o facto de que a questão ética centra-se na ideia de felicidade, própria dos pensadores antigos e medievais, para a noção de norma, característica que está muito presente na modernidade do qual ao se examinar o conceito em questão na modernidade Max Weber (1992) faz uma clara proposta para a evolução e distinção dos respectivos saberes ou conhecimentos que caracterizou”:

“a modernidade cultural, mostrando que a razão substancial, expressa em imagens de mundo religiosas e metafísicas se divide em três momentos, os quais apenas formalmente ainda podem ser mantidos juntos”. “Uma vez que as imagens de mundo se desagregam e os problemas legados se cindem entre os pontos de vista específicos da verdade, da justiça normativa, da autenticidade ou do belo, podendo ser tratados, respectivamente como questão de conhecimento, como

questão de justiça e como questão de gosto, ocorre nos tempos modernos uma diferenciação de esferas de valor: ciência, moral e arte (Weber, 1992, p. 109-110)".

"O que marca a modernidade segundo Max Weber é o triunfo da racionalidade, com o conseqüente declínio da visão mística do mundo, assente na religião, assim como a perda de vigor da filosofia, uma vez que seus pressupostos não são mais levados em consideração na explicação da realidade". "Aqui ocorre o que Max Weber (1982, p. 175) chama de processo de desencantamento do mundo".

"A partir da modernidade não há nada que não possa ser explicado e submetido ao crivo da razão". "As esferas da ciência, da ética e da arte são cindidas, fazendo com que cada uma delas alcance sua autonomia face à compreensão da realidade por parte do indivíduo". "Outro aspecto que reivindica importância na modernidade diz respeito à emergência do sujeito". "Sua caracterização pode ser notada na definição de modernidade proferida por Alain Touraine (1998)":

"A separação entre o mundo do sujeito e mundo dos objetos – que a visão religiosa, portanto comunitária, mantinha unidas - a completa separação entre o princípio moral de igualdade e diferenças culturais, sociais e pessoais concretas assinala o coroamento da modernidade". "Somente o apelo ao Sujeito pessoal, à sua liberdade para criar um projeto e um trajeto individual da vida, permite doravante ligar entre si os dois universos, sem nenhum intermediário institucional, social ou político (Touraine, 1998, p.96)".

"O coroamento da modernidade segue seu caminho concomitantemente à separação do sujeito em relação ao mundo dos objetos". "Aquela visão antiga da união entre o homem e o cosmos, entre seu destino e o destino de Deus, aquela unidade entre ser e pensar, ser e estar no mundo, perde sua força". "O corolário desta ideia é a valorização da liberdade individual". "O sujeito se emancipa das forças que o mantinham preso e limitado a um pequeno horizonte, ou seja, todas as realidades que limitam a autonomia e liberdade do indivíduo". "Esta liberdade deve ser efetivada tendo em vista a possibilidade criativa que, por sua vez, tende a produzir novos instrumentos (materiais, legais, políticos), com vistas ao benefício da própria sociedade". "Autonomia do sujeito". "Esta é a palavra que

de certa forma, expressa a modernidade naquilo que lhe é mais característico (Touraine,1998)".

“Uma atenção especial é dada pelo pensamento de Immanuel Kant, sobretudo no que diz respeito ao problema moral em tempos modernos”. “O ponto central da filosofia de Immanuel Kant é a busca pela elaboração de um saber filosófico em que a metafísica seja desterrada do campo do conhecimento, dando lugar à ciência, com seu rigor e pressupostos de validade”. “Para realizar tal intento, Immanuel Kant se põe a realizar a tarefa crítica, ou seja, questionar a validade e o alcance do pensamento filosófico ancorado na razão, a fim de averiguar quais são os limites do conhecimento”. “Neste sentido, o que se coloca em perspectiva é saber até onde a razão pode se arvorar em detentora de todas as possibilidades do saber”. “Em outras palavras, é necessário averiguar o que a razão pode conhecer, assim como o que escapa às suas possibilidades e quais os critérios que validam um conhecimento de base científico”. “Este problema ocupou grande parte dos esforços de Immanuel Kant, e aparecem sob o nome de estudos críticos, nos quais se destacam as seguintes obras: A Crítica da Razão Pura, Crítica da Razão Prática e Crítica da Faculdade do Juízo”. “Nestas três obras estão contidos os fundamentos do pensamento kantiano”. “Elas expõem de forma profunda o projecto da filosofia de Immanuel Kant, além de revelar dois aspectos importantes: primeiro, que a filosofia de Immanuel Kant separa o conhecimento científico do filosófico e do teológico e em segundo lugar, que esta separação reflete a adesão do filósofo alemão ao projecto iluminista”. “A necessidade de fazer a cisão entre filosofia e ciência se dá pelo fato de que Immanuel Kant considera que existem limites para o conhecimento e de que a razão não pode conceder a si mesma, o poder de conhecer todas as realidades do mundo”. “Esta preocupação é exposta por Immanuel Kant (2001, p. 29) em uma das passagens de sua Crítica da Razão Pura”:

“A razão humana, num determinado domínio dos seus conhecimentos, possui o singular destino de se ver atormentada por questões, que não pode evitar, pois lhe são impostas pela sua natureza, mas às quais também não pode dar resposta por ultrapassarem completamente as suas possibilidades (Kant, 2001, p.29)”.

“Immanuel Kant (2001, p. 29) reconhece que não é por culpa sua que cai nessa perplexidade, visto que a razão parte de princípios, cujo uso é decorrente inevitavelmente da experiência». “E tudo aquilo que foge a qualquer possibilidade da experiência sensorial não pode ser objecto de investigação da razão”. “A metafísica seria então a história desta babel epistemológica, que busca explicar realidades como Deus, alma, liberdade, ser, essência, a partir dos instrumentos de que dispõe a razão e que, pelas suas características, são insuficientes para dar conta destas realidades (Kant, 2001, p. 31-32) a que chamou de Crítica da razão pura, uma faculdade da razão que terá por finalidade julgar o alcance de sua capacidade cognitiva, bem como suas pretensões em relação ao conhecimento”. “Os limites da razão devem ser estabelecidos com base no saber empírico, aproximando, pois, o conhecimento da ciência”. “A razão pura só terá força se aliada e iluminada pela ciência, a qual valoriza a razão em detrimento do pensamento religioso”. “Uma razão que se subordina à condição universal”. “Esta universalidade se reflete no alcance da norma, pois ela diz respeito ao imperativo ético de obedecer a lei porque isto é algo que compete ao indivíduo fazê-lo”. “Esta obediência à lei requer do indivíduo o desprendimento total das suas vontades, interesses, inclinações, a fim de se ater ao cumprimento irrestrito da norma moral: Kant exprime esta realidade no conceito de Imperativo Categórico definido como a lei fundamental da razão pura prática² (Kant, 1987, p. 42)”. “O ato moral terá, pois, esta característica, a saber, de ser a expressão máxima da vontade segundo a estrita obediência à lei”. “O fundamento de determinação da vontade não pode ser nenhum objecto exterior a ele mesma, senão a própria vontade livre, consubstanciada na forma da lei”. “Olhando em perspectiva estas máximas kantianas, é possível inferir que o agir moral não depende das condições externas que motivam o ato, mas do dever de cumprir o que está na lei”. “É por isso que a moral kantiana tem a característica de ser formal, da autonomia e do dever”. “É formal porque está ancorada no que diz a legislação, a autonomia sendo o próprio sujeito quem toma para si a iniciativa de agir moralmente, segundo a lei”. “É uma moral do

² Nestes termos: “age de tal modo que a máxima da tua vontade possa valer sempre ao mesmo tempo como princípio de uma legislação universal”. A razão pura, prossegue Immanuel Kant (1987, p. 43), “é prática por si mesma e dá (ao homem) uma lei universal, que chamamos lei moral”. O imperativo categórico age sobre a vontade, tornando-a livre, e esta mesma vontade é livre quando se direciona à lei que possibilita determiná-la necessariamente.

dever, conforme o imperativo categórico cujo dever de honestidade contribui no sentido da equidade e do respeito à condição do outro”. “Com efeito, o homem não pode ser tomado como meio, mas como fim em si mesmo”. “Como se pode notar a discussão ético-moral na modernidade assume essa característica que acaba se tornando marca principal da ética moderna”.

“A discussão ética de Cortina (2009), coloca ênfase na prática das virtudes como caminho para a felicidade, na norma e , portanto, está atrelada ao Direito”. “Há necessidade de expor com mais detalhes os principais elementos da ética mínima da autora, verificar de que forma sua teoria introduz novidade significativa para o amplo e complexo espectro de questões que são colocadas nestes tempos de mudança de paradigma”.

2.1.4- A Proposta de uma Ética Mínima

“Os trabalhos da filósofa espanhola Adela Cortina se concentram principalmente nos estudos da ética, da moral e da política, contemplando também as discussões acerca da filosofia jurídica”. “Adela Cortina (2015, p. 115) faz uma distinção entre éticas de mínimos e éticas de máximos nos seguintes termos”:

“As éticas da justiça ou éticas de mínimos ocupam-se unicamente da dimensão universalizável do fenômeno moral, isto é, daqueles deveres de justiça que são exigíveis de qualquer ser racional e que, em suma, só compõem algumas exigências mínimas”.

“As éticas da felicidade, ao contrário, tentam oferecer ideias de vida boa, nos quais o conjunto de bens de que os homens podem desfrutar se apresentam de maneira hierarquizada para produzir a maior felicidade possível”. “São, portanto, éticas de máximos, que aconselha a seguir um modelo, nos convidam a tomá-lo como orientação da conduta, mas não podem exigir que seja seguido, porque a felicidade é objecto de conselho e de convite, não de exigência”.

“De um lado existem as éticas que dão conta daquilo que é universalizável, entendida como um espaço democrático de convivência, participação, diálogo. Isto não significa dizer que tal espaço suponha uma relação não conflituosa entre os indivíduos”. “As divergências compõem o amplo espectro de relações permeadas pelo mínimo ético exigível para todos os homens”. “A questão é saber como estes conflitos são equacionados, na medida em que se valoriza a

discussão, o respeito ao outro e a adesão”. “Ao mesmo tempo isto não exclui o facto de que possam ser oferecidos aos indivíduos modelos de felicidade, que podem ser partilhados, sugeridos, mas não impostos a todos- Neste sentido, Cortina (2015, p. 115) nos apresenta o que ela mesma chama de dupla faceta da moralidade”. “Esta dupla face, de acordo com Cortina (2015, p. 115) encerra uma vantagem especial, pois permite esclarecer pelo menos dois fenômenos”:

“O fato inegável de que existem conteúdos morais diferentes e de que ao mesmo tempo certos juízos morais exigem universalidade”. “O facto do pluralismo existente nas sociedades democráticas, que não é politeísmo no entanto axiológico”. “Se houvesse politeísmo axiológico, os membros de tais sociedades não teriam nada em comum moralmente e não poderiam construir nada juntos; no entanto, o pluralismo consiste em partilhar certos mínimos de justiça, a partir dos quais se concorda em possibilitar que cada um viva segundo seu modelo de felicidade e possa convidar outros a seguir seu modo de vida (nunca impô-lo)”.

“Há uma dupla face na moralidade”. “Por um lado, a natureza da moral supõe a diversidade, a diferenciação e pluralidade de conteúdos”. “Não existe a moral, mas diversas morais, uma multiplicidade de códigos que apontam para valores e culturas diferentes e que repercutem de maneira diversa em cada indivíduo, de acordo com contexto histórico e cultural ao qual eles pertencem”. “Entretanto, a moral também encerra determinados conteúdos que possuem determinada carga de universalidade, para o bem da coletividade, a fim de possibilitar a associação entre os indivíduos e evitar a dissolução das relações e do próprio tecido social”. “No que diz respeito ao fenômeno do pluralismo, vê-se que é possível estruturar determinados postulados que sejam mínimos, sobretudo em termos de justiça e, concomitantemente, permitir que cada um pautar a sua vida pelo modelo de felicidade que entende ser o melhor para a sua realização pessoal”. “Neste sentido, a ideia de uma ética mínima supõe o pluralismo, ao invés de descartá-lo em favor de uma uniformidade que pode assumir a feição do autoritarismo, exigindo de todos a adesão a um único modelo de vida feliz”. “Adela Cortina (2015, p. 116) ainda ressalta que esta articulação entre mínimos e máximos possibilita”:

- a) “Construir uma ética crítica democrática, que consiste nos mínimos que os cidadãos compartilham, alimentados pelos máximos que professam”.
- b) “Aplicar esses mínimos aos diferentes âmbitos da vida social (medicina, empresa, ciência e tecnologia, educação, política, ecologia), de modo que se encontre com a moral elevada, em boa forma”.
- c. “Construir uma ética universal, uma “Nova Ordem Ética Internacional”, a partir das exigências de justiça inevitáveis, entre as quais se inclui o dever de respeitar os modelos de felicidade dos diferentes grupos e culturas (Cortina, 2015, p.116)”.

“Essa noção de máximos e mínimos permite a Adela Cortina articular a questão democrática, ou seja, a construção de um espaço normativo onde as diferenças são respeitadas e possam exercer a cidadania com a vivência específica de códigos morais, dentro de exigências universais de justiça”. “É no seu espaço de convivência cultural que os indivíduos projetam seus modelos de felicidade, que se constroem a partir dos valores que compartilham”. “Na condução de sua teoria da Ética Mínima, Adela Cortina (2009) se apropria das ideias de Jürgem Habermas, importante pensador do século XX, pertencente à Escola de Frankfurt”. “O grupo de pensadores que deu nome à esta escola (Adorno, Horkheimer, Erich Fromm, Walter Benjamim, Herbert Marcuse) exerceram grande influência no pensamento social, buscando renovar o pensamento marxista e travando um diálogo entre Marx e Freud”. “Apesar de pertencer a esta escola, de tradição marxista, Habermas traçou um caminho diferente, incorporando em seus escritos várias tradições da teoria sociológica e filosófica”. “Todas estas características fazem dele um teórico sui generis, dentre os teóricos que foram seus contemporâneos”. “A noção de máximos e mínimos aparece em Jürgem Habermas (1997) articulada no conceito de mundo da vida”:

“Os indivíduos socializados não conseguiram afirmar-se na qualidade de sujeitos, se não encontrassem apoio nas condições de reconhecimento recíproco, articuladas nas tradições culturais e estabilizadas em ordens legítimas e vice-versa”. “A prática comunicativa quotidiana resulta, com a mesma originalidade, do jogo entre reprodução cultural, integração social e socialização (Habermas,1997, pp. 111 -112)”.

“O mundo da vida está relacionado às normas e valores compartilhados pelos indivíduos”. “Segundo Jürgen Habermas (2012, p. 193) cada mundo da vida equipa os seus membros com um estoque comum de saber cultural, de padrões de socialização, valores e normas”. “O autor vincula também o direito à sua noção de racionalidade comunicativa, baseada no diálogo aberto entre indivíduos que buscam a verdade e que, neste processo, buscam fundamentar suas proposições, a fim de conferir-lhes validade”. “O eminente sociólogo alemão faz este caminho a partir da crítica à racionalidade instrumental técnico científica”. “Ele não critica a racionalidade técnico científica enquanto tal, mas o seu imperialismo, seu expansionismo e sua tendência tecnocrática e colonizatória”. “Neste sentido, Jürgen Habermas (1997, p. 159) afirma que”:

“A ideia de uma sociedade justa implica a promessa de emancipação e dignidade humana [...] os direitos não são bens coletivos consumíveis comunitariamente, pois só podemos gozá-los exercitando-os, ao passo que auto determinação individual constitui-se através do exercício de direitos que se deduzem de normas produzidas legitimamente”. “Por isso a distribuição equitativa de direitos subjetivos não pode ser dissociada da autonomia pública dos cidadãos, a ser exercitada em comum, na medida em que participam da prática de legislação (Habermas, 1997, p. 159)”.

“A questão do entendimento é subjacente à linguagem cotidiana”. “Com isso, o enfoque antes centrado na racionalidade cognitivo instrumental se volta para o da racionalidade comunicativa”. “É aqui que aparece um dos conceitos mais importantes na teoria do sociólogo alemão, que é o conceito de razão comunicativa”. “Pertencente à tradição racionalista do Ocidente, Jürgen Habermas reconhece a importância da racionalidade iluminista, que superou um leque imenso de possibilidades, tanto para o conhecimento racional, como para o desenvolvimento da técnica”. “Esta última possibilitou uma intervenção mais imediata no mundo da vida, à medida que a técnica se voltou para a produção tecnológica, oferecendo ao homem os mais variados recursos para que ele supere as suas limitações humanas”. “O que se propõe agora é pensar o sujeito numa relação com outros sujeitos, mediados pela comunicação”. “Desta forma, Jürgen Habermas (1984, p. 386) apresenta o paradigma da comunicação”:

“Eu pretendo arguir que uma mudança de paradigma para o da teoria da comunicação tornará possível um retorno à tarefa que foi interrompida com a crítica da razão instrumental; e isto nos permitirá retomar as tarefas, desde então negligenciadas, de uma teoria crítica da sociedade (Habermas, 1984,p.386)”.

“A crítica à razão instrumental se concentrou apenas na questão da técnica e da relação do homem com o mundo, se descuidando do processo comunicativo que leva os homens a se relacionarem”. “A partir desta perspectiva, Jürgen Habermas (1984, p. 392) apresenta outra forma de se pensar a questão do conhecimento: não é a relação de um sujeito solitário com algo no mundo objetivo que pode ser representado e manipulado, mas a relação intersubjectiva, que sujeitos que falam e atuam, assumem quando buscam o entendimento entre si, sobre algo”. “Ao fazer isto, os actores comunicativos movem-se por meio de uma linguagem natural, valendo-se de interpretações culturalmente transmitidas e referem-se a algo simultaneamente em um mundo objectivo, em seu mundo social comum e em seu próprio mundo subjectivo”.

“Para que o agir comunicativo ocorra é necessário que haja veracidade da afirmação, correção normativa, autenticidade e sinceridade”. “Assim, de acordo com o próprio Jürgen Habermas (1984, p. 285-286), a ação comunicativa ocorre”:

“Sempre que as ações dos agentes envolvidos são coordenadas, não através de cálculos egocêntricos de sucesso, mas através de atos de alcançar o entendimento na ação comunicativa, os participantes não estão orientados primeiramente para o seu próprio sucesso individual, eles buscam seus objetivos individuais respeitando a condição de que podem harmonizar seus planos de ação sobre as bases de uma definição comum de situação”. “Assim, a negociação da definição de situação é um elemento essencial do complemento interpretativo requerido pela ação comunicativa (Habermas,1984, pp. 285-286)”.

“É interessante destacar este elemento considerado importante para Jürgen Habermas e que caracteriza de forma marcante a ação comunicativa, que é a busca pelo entendimento”. “O diálogo intercomunicativo também se apresenta através da interação dos indivíduos que pretendem construir um discurso válido”. “O entendimento da ética mínima se condensa nesta valorização do diálogo intersubjetivo”. “Há aqui uma influência muito grande do pensamento

habermasiano na teoria de Adela Cortina”. “Para que tenha validade e seja capaz de instaurar a ética nas relações, este diálogo precisa estar fundamentado na argumentação racional, de modo a que sejam respeitados os limites das relações humanas em um ambiente democrático (Cortina, 2009, p. 61)”. “A ética dialógica, que afirma estar enraizada na tradição do diálogo socrático, coincidirá com a ética normativa”.

“As éticas dialógicas apelam para o elemento racional e universal, por isso se constitui como uma ética normativa esclarece (Cortina, 2009, p. 61)”:

“Não consistiria em uma antropologia metafísica”. “Portanto, em sua perspectiva, o dever moral não seria impelido pelo afã de realizar um ideal e humanidade, nem pela necessidade racional de respeitar o que é absolutamente valioso”. “Termos como “valor absoluto” talvez soem com excessivamente metafísicos e ambiciosos aos ouvidos de nossos países civilizados, conscientes da finitude e da contingência humanas (Cortina 2009, p. 61)”.

“A ideia de um fundamento e de normas universais tem um sentido bem diferente na proposta de uma ética mínima”. “De fato, a autora reconhece que não é possível mais assentar a moral em valores absolutos, que valham para todos, pois o pluralismo que caracteriza o tempo presente pressupõe a valorização das diferenças, além do fato de que o elemento religioso, com sua visão de Deus não tem mais aquela força que possuía no tempo em que se cultivava uma concepção metafísica do mundo”. “A discussão se volta para a valorização do diálogo intersubjetivo”. “Por isso mesmo, prossegue Adela Cortina (2009, p. 61), as éticas do diálogo também falam de necessidades e de interesses a satisfazer, recuperando o valor do sujeito por outro caminho: como interlocutor competente em uma relação”. “Para que isto ocorra, é necessário desenvolver o processo de ação comunicativa, pois ela é capaz de trazer soluções morais para os conflitos sociais”. “É o que afirma Adela Cortina (2009, p. 122) em sua interpretação da tese habermasiana”:

“Levando em conta que determinaremos essa consciência a partir de uma teoria da ação comunicativa, Habermas a tem na conta de uma capacidade de se servir da competência interativa para uma solução consciente de conflitos de ação, relevantes em perspectiva moral”. “Conflitos de ação moralmente relevantes são aqueles suscetíveis de uma solução consensual (Cortina,2009, p. 122)”.

“Esta competência interativa, que se exercita através do diálogo, possibilita a formação do consenso, além de criar as condições objetivas para que se estabeleçam os mínimos éticos necessários à convivência democrática”. “Os mínimos éticos dizem respeito as noções como justiça social, respeito às diferenças, resolução pacífica dos conflitos, repúdio ao autoritarismo e a todas as formas de intolerância”. “Esses mínimos éticos encontram amparo em uma moral civil a qual, segundo Adela Cortina (2009, p. 156-157)”:

“Repousa na convicção de que é verdade que os homens são seres auto legisladores; de que é verdade que, por isso, eles têm dignidade e não preço; de que é verdade que a fonte de normas morais só pode ser um consenso se os homens reconhecerem reciprocamente seus direitos; por fim, de que é verdade que o mecanismo consensual não é a coisa mais importante na vida moral, visto que as normas constituem um marco indispensável, mas não dão a felicidade”. “E os homens – isso também é verdade – tendem à felicidade (Cortina,2009, p.156-157)”.

“O reconhecimento de que os homens são auto legisladores retoma a discussão kantiana da autonomia do indivíduo, o qual é capaz de dar a si mesmo a lei moral, ao mesmo tempo em que relaciona esta autonomia à capacidade de se estabelecer o consenso, pela via do diálogo”. “Enquanto marcos indispensáveis, as normas contribuem igualmente para o fortalecimento da cidadania”. “Se o tempo presente carrega o signo da individualidade, da subjetividade, ele também impele os homens ao aperfeiçoamento da cidadania, uma vez que as relações sofrem cada vez mais o processo de globalização que, transporta da economia para a política, impacta no cotidiano do indivíduo contemporâneo, transformando-o em cidadão do mundo e mais ainda, membro de uma comunidade”. “Entende-se que a realidade da cidadania, assevera Adela Cortina (2005, p. 27) o fato de se saber e de se sentir cidadão de uma comunidade, pode motivar os indivíduos a trabalhar por ela, ao ponto dela afirmar que a principal fonte de riqueza dos povos é a qualificação dos que neles trabalham, é a qualidade dos seus recursos humanos”. “O fortalecimento da cidadania implica igualmente o cultivo e respeito ao pluralismo, reconhecendo na diversidade cultural a possibilidade de construir um espaço de aperfeiçoamento dos

indivíduos, com base nos seus valores culturais e dentro de um mínimo ético necessário para possibilitar esta mesma convivência”.

“A relação entre ética e sociedade democrática é muito forte, isto envolve, em primeiro lugar, o exercício do diálogo, o qual é, no dizer de Adela Cortina (1999, p. 247)”:

“Um caminho que compromete em sua totalidade as pessoas que estão envolvidas porque, neste contexto, deixam de ser meros expectadores para converterem-se em protagonistas de uma tarefa compartilhada, ou seja, a busca compartilhada do verdadeiro e do justo, e a resolução justa dos conflitos que vão surgindo ao longo da vida (Cortina, 1999, p.247)”.

“A busca pela verdade se converte, em outras palavras, na busca pelo consenso, uma vez que não existe mais verdade eterna, única, metafísica, que possa ser aplicada e validada em todos os contextos e culturas”. “É desta forma que a ética contribui para a edificação de uma sociedade democrática e plural”. “Ao citar Camus, Adela Cortina (1999, p. 247-248) lembra que um democrata é aquele que admite que um adversário possa ter razão e, portanto, o deixa expressar-se, e por outro lado, aceita refletir sobre seus argumentos”. “Isto implica também a tarefa e incluir o outro, o divergente, embora não seja tão fácil incluir a todos”. “O que ocorre aqui é um jogo de inclusão/exclusão”. “A efetivação da cidadania se dá neste espectro, em que o reconhecimento da identidade que une as pessoas parte daquilo que as diferencia dos outros, alerta Adela Cortina (1999, p. 252)”. “Essa cidadania universal, cosmopolita, não significa a adoção de um único valor para todos, mas a constituição de premissas gerais que favoreçam o respeito e a convivência entre as diferentes culturas e tradições”. “Parte-se aqui de uma noção contemporânea de cidadania”. “A este respeito Lima; Júnior e Brzezinski (2017, p. 2) afirmam que”:

“O conceito contemporâneo de cidadania se estendeu em direção a uma perspectiva na qual cidadão não é apenas aquele que vota, mas aquela pessoa que tem meios para exercer o voto de forma consciente e participativa”. “Portanto, cidadania é a condição de acesso aos direitos sociais (educação, saúde, segurança, previdência) e econômicos (salário justo, emprego) que permitem ao cidadão desenvolver todas as suas potencialidades, incluindo a de participar

de forma ativa, organizada e consciente da vida coletiva no Estado (Brzezinski, 2017, p.2)”.
“«É no deserto que o camelo se torna leão» este animal representa as condições para que o espírito alcance a sua liberdade surge a necessidade de se recorrer ao diálogo com os homens, para que se estabeleçam os mínimos éticos necessários à implantação da justiça”.

CAPÍTULO III- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 – Análise dos Resultados

Os resultados da pesquisa foram apresentados nos seguintes moldes:

- a) Construção de quadros que ilustram as respostas dos sujeitos inquiridos.
- b) Estrutura do quadro de referência dos sujeitos inquiridos

O quadro de referência dos sujeitos inquiridos é constituído por 50 estudantes sendo 10 (dez) do sexo feminino. O mesmo consistiu em um questionário formado por cinco perguntas, que de per si, norteiam a pesquisa científica.

3.1.1- Descrição dos resultados dos sujeitos inquiridos

Para o esclarecimento do assunto “O Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo”, fez-se um inquérito a 50 estudantes sendo 10 do sexo feminino, cujos resultados se descrevem a seguir

Quadro nº1 Género

Características	Regime	Total	Percentagem
Estudantes	Regular	20	40%
	Pós – Laboral	30	60%
Total		50	100%

Quadro nº2 Género

Características	Regime	Total	Percentagem
Género	Masculino	40	80%
	Feminino	10	20%
Total		50	100%

Os quadros acima ilustram as características gerais da amostra, onde o quadro nº1 mostra o número de estudantes conforme o regime; e o quadro número 2 a características do género.

Questão nº1: já alguma vez ouviu falar da Ética de Adela Cortina e seu Contributo na Formação do Indivíduo?

Resposta	Nº de estudantes	Percentagem
Sim	20	40%
Não	25	50%
Não Sei	5	10%
Total	50	100%

O quadro nº1, mostra-nos que dos 50 inqueridos, 20 correspondentes a 40%, responderam que sim, 25 que corresponde a 50% responderam que não e 5 disseram que não sabiam correspondendo a 10%.

Questão nº 2: A Ética na perspectiva de Cortina contribui na Formação do Indivíduo?

Resposta	Nº de estudantes	Percentagem
Sim	15	30%
Não	25	50%
Não Sei	10	20%
Total	50	100%

O quadro que espelha a 2ª questão apresenta-nos que 50 estudantes, 15 responderam positivamente, portanto sim que perfaz 30%, 25 responderam que não correspondendo a 50% e 10 disseram que não sabiam sobre o assunto fazendo assim 20%.

Questão nº3: A Ética na perspectiva de Cortina procura explicar os aspectos humanos?

Resposta	Nº de estudantes	Percentagem
Sim	20	40%
Não	24	48%
Não Sei	6	12%
Total	50	100%

O quadro que espelha a questão nº3 mostra-nos que dos 50 inqueridos, 20 dizem que sim correspondente a 40%, 24 dizem que não correspondendo a 48% e 6 afirmam que não sabem perfazendo 12%.

Questão nº4: Os Fundamentos da Ética de Cortina têm impacto na sociedade contemporânea?

Resposta	Nº de estudantes	Percentagem
Sim	10	20%
Não	30	60%
Não Sei	10	20%
Total	50	100%

O quadro relativo a questão nº4, apresenta-nos que dos 50 estudantes inquiridos 10 afirmam que sim, correspondente a 20%, 30 dizem que não que corresponde a 60% 10 dizem que não sabem fazendo 20%.

Questão nº 5: Existe simplicidade na Ética de Cortina?

Resposta	Nº de estudantes	Percentagem
Sim	10	20%
Não	15	30%
Não Sei	25	50%
Total	50	100%

Na questão nº5 dos 50 estudantes inquiridos, 10 responderam que sim que perfaz 20%, 15 responderam que não, isto representa 25% e 25 disseram que não, o que representa 50%.

3.2- Avaliação dos resultados esperados relativos as tarefas de investigação em função dos fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa

Concluiu-se que é necessário com base nos dados obtidos, aliar a quantidade e a qualidade, no sentido de facilitar uma compreensão eficaz da Ética de Cortina na Formação do Indivíduo. Portanto de acordo com os resultados obtidos na investigação, a sociedade e os estudantes de forma peculiar, carecem de orientação moral tendo farol a Ética de Cortina.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

CONCLUSÕES

No que concerne ao tema investigado “O Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo ”, chegou - se as seguintes conclusões:

- A ética de Cortina defende a perspectiva de uma ética mínima ou a ética da justiça;

- Pouco ou nada se aborda desta temática. Daí a razão da nossa incidência investigativa;

- A parte empírica da Investigação, revelou que dos estudantes inquiridos a maior parte na ordem de 75% não têm domínio sobre a Ética de Cortina, isto deve-se:
 - a) A falta de abordagem aprofundada ou temática sobre o pensamento filosófico de Cortina na cadeira de Filosofia Contemporânea;
 - b) Falta de uma temática sobre a Ética de Cortina na cadeira de Ética e Axiologia;
 - c) Falta de conferências, mesas redondas, workshop, seminários, colóquios sobre o pensamento ético de Cortina;

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões encontradas durante a investigação, sugerimos o seguinte:

- Que seja Introduzida na cadeira de Ética e Axiologia, teorias que ressaltam a ética de Cortina;
- Na cadeira de História da Filosofia Contemporânea seja introduzido o pensamento filosófico de Cortina;
- Que se promovam palestras, mesas redondas, workshops, seminários, colóquios sobre o Contributo da Ética de Cortina na Formação do indivíduo;
- Que na abordagem da ética de Cortina, o professor privilegie o método de elaboração conjunta e tenha em conta outras perspectivas Éticas desde a antiguidade grega até os tempos contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

ALTUNA, R. R.(2014), “*cultura tradicional bantu*”,2ª edição, centro de difusão Paulinas

ARISTÓTELES (1994), “*ética a nicomachea*”, Rusconi, Mulano: François Maspero

ABBGNANO, N. (1992),“*Dicionário de Filosofia*” 2ª edição,S. Paulo: Brasil.

BLONDEL, M.(1969), “*Princípio di una lógica dela vitamoreale*”. Paris:Guida,Napoli.

BUJO, B.(1994), “*África e morale Cristiana. Unprocessodiinculturazione, CittàNuova*”. Itália: Roma.

BUBER, M. (1972),”*Il Problema dell’uomo ,patron*”. Paris: François Maspero

BARDIAEFF, N.(1994), “*Les sens de l’histoire*”, paris: François Maspero

BULTMANN, R.(1962), “*Storia ed escatologia*”, spagnol, Milano.

BARATA, j.p,M.(1988),- AMBROSIO,T. – “*Desafio e limites de modernização*”.I.E.D: Lisboa- Portugal

BLACKBURN.(2007) ,”*Dicionário de Filosofia*”, 2ª ed,Lisboa-Portugal

CABRAL, R.(1997), “*Do bom uso do pluralismo*”, in «Communio» Lisboa-Portugal

CORTINA A. (1999), “*Cidadãos do Mundo: Uma Teoria da Cidadania*”, Madrid-Espanha.

CACCIATORE, G.(1963), “*Storicismo problemático e metódico crítico*” Guida: Napoli.

CHARDIN, T.(1988) ,*O fenómeno humano, paulus*, Lisboa- Portugal

CASTIANO, J. P.(2010) Referencias da Filosofia Africana: “*em busca daintersubjectivação*”, 1ª edição, Luanda –Angola.

CARVALHO, J. E.(2009) – “*Metodologia do Trabalho científico*”, 2ª edição, editora Escolar editora, Lisboa- Portugal

LAAGEL C. (2016), “*O Imperativo Da Coexistência Humana Em Angola*”. Luanda: edição ADMAC.

LAU, R. L. (2006) – “*O rosto da Filosofia- Introdução à 11ª Classe*”. Texto Editores.Lda – Angola.

LEITE, F.T (2008), “*Metodologia Científica, Métodos e Técnicas de Pesquisa*” (monografias, dissertações, teses e livros), edição ideias e letras, S. Paulo - Brasil.

MURCHO. D. (2002) "*A Natureza da Filosofia e o seu Ensino*", 1ª edição Platano edições técnicas, S. Paulo- Brasil

MONDIN, B. (1982) Curso de Filosofia: "*Os Filósofos do Ocidente*" vol I, 1ª edição São Paulo- Brasil.

MONDIN, B. (1982) Curso de Filosofia: "*Os filósofos do ocidente*" vol,2 1ª edição São Paulo-Brasil.

MONDIN, B. (2008) Curso de Filosofia: "*Os filósofos do ocidente*" vol 3, 10ª edição São Paulo- Brasil.

MARCONI, de A. Marina e LACATOS, Maria Eva- (2010) "*Metodologia científica*", 5ª edição, S. Paulo- Brasil

Nunes, C. A (2005), "*Aprendendo Filosofia*" 16ª ed. S. Paulo, Papyrus Editora, São Paulo.

Platão (1949), "*A República*". Fundação ColousteGulbernkian. Trad de Obra Grega.

SILVA F. M. Vanessa. (2017), "*Dilema e Perplexidades da Ética no Ensino de Filosofia no Ensino Secundário*", S. Paulo- Brazil.

Scarpelini, Pazin. Filho.A, Carlo- *Estrutura de Aulall*: de Ribeirão Preto, 2007.4:28-31

ANEXOS



ISCED-HUÍLA

Instituto Superior de Ciências da Educação -
Departamento de Ciências Sociais
Secção de Filosofia
Questionário

Caro amigo da Sabedoria, este questionário é parte integrante da investigação em Ciências da Educação, na opção de Filosofia, subordinado ao tema: **O contributo da Ética de Adela Cortina na formação do Indivíduo.**

Para tal, necessitamos da sua colaboração, respondendo claramente as questões que se seguem, assinalando com X à sua opção no quadro correspondente.

Salientamos que a sua identificação será anónima.

IDENTIFICAÇÃO

Género----- Curso----- Período-----
Grau académico-----

O conhecimento acerca do assunto:

1- Já alguma vez ouviu falar da do Contributo da Ética de Adela Cortina na Formação do Indivíduo?

Sim -----

Não -----

Não sei-----

2- A Ética na Perspectiva de Cortinal contribui na Formação do Indivíduo?

Sim -----

Não -----

Não sei-----

Que outras opiniões tem sobre o assunto?

3- A Ética na perspectiva de Cortina procura explicar os aspectos humanos?

Sim -----

Não -----

Não sei-----

Que outras opiniões sobre o assunto

4- Os fundamentos da ética de Cortina têm impacto na sociedade contemporânea ?

Sim -----

Não -----

Não sei-----

5- Existe simplicidade na Ética de Cortina?

Sim-----

Não-----

Não sei-----